

Rio em Transformação

LOGÍSTICA EFICIENTE É O DESAFIO PARA A NOVA ABERTURA DOS PORTOS

CEZAR FACCIOLI

ATÉ O ANO QUE VEM, o Rio de Janeiro receberá R\$ 211,5 bilhões em investimentos. Os projetos em logística se destacam no triênio iniciado em 2012, com R\$ 21,3 bilhões do total, valor 80,3% superior ao anunciado no período 2011-2013. A infraestrutura logística em construção será particularmente importante para apoiar os grandes empreendimentos em andamento, como o Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) e o complexo industrial do Porto do Açu. Rodovias, ferrovias e portos para cabotagem facilitam o escoamento da produção, a mobilidade de mão de obra e o transporte de máquinas e equipamentos – muitas vezes de alta complexidade. O secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Indústria Naval e Petróleo, Julio Bueno, destaca a importância do Arco Rodoviário Metropolitano. A via expressa permitirá a ligação entre os distritos industriais na Baixada Fluminense e o porto de Sepetiba, em Itaguaí, único do Hemisfério Sul a abrigar os supertanques, de mais de 30 metros de calado e acima de 300 mil toneladas de porte bruto (tpb). "O Arco desafogará a Avenida Brasil e dará perspectivas excelentes a indústrias em Japeri, Queimados, Seropédica, Belford Roxo, Caxias, Nova Iguaçu, Mesquita," explica.

O acesso ao mercado externo, com logística eficiente, é essencial para uma política industrial mais atualizada, em sintonia com as tendências internacionais. "Parafraseando o slogan da época do Delfim Netto, agora exportar e importar é o que importa. Temos que ter abertura para o investimento estrangeiro, para atrair as grandes empresas e os profissionais de ponta. Ao mesmo tempo, programas como o Ciência Sem Fronteiras, que permitem a nossos jovens conviver com outras culturas em centros de ponta, são essenciais," argumenta. "Minha geração não fala inglês, os dois anos que passei no Reino Unido foram essenciais para minha carreira como engenheiro, e exemplos como esses agora se multiplicam", avalia.

Essa nova 'abertura dos portos' acena com um impacto modernizante semelhante ao vivido

quando da chegada da Família Real portuguesa, em 1808. O processo de investimentos vivido pelo Rio deixa em segundo plano dificuldades políticas e transtornos momentâneos provocados por obras de impacto, como a recuperação da Zona Portuária (R\$ 8,4 bilhões) e a preparação

das instalações olímpicas (R\$ 8,1 bilhões). Bueno pinça exemplo para ilustrar a possibilidade de, em pouco tempo, reverter esvaziamentos em áreas críticas, trazidos de décadas anteriores. "A mobilidade urbana pode ganhar um salto extraordinário. Os BRTs e os metrô da Linha 4, até a Barra, e da Linha 3 (Niterói-São Gonçalo), têm sido o foco das atenções. Em paralelo, a SuperVia, contudo, pode pular de 600 mil passageiros por dia este ano para 1,5 milhão, mais que o dobro, em 2016, ano dos Jogos Olímpicos," festeja.

O GANHO DE QUALIDADE de vida representado pelos BRTs, pelo metrô e pela SuperVia, ao encurtar o tempo de deslocamento, é expressivo. A sociedade e os governos não estão por isso desobrigados de promover uma inclusão social completa e rever modelos de crescimento excludentes, baseados na transferência compulsória dos mais pobres para áreas cada vez mais distantes. Urbanistas ouvidos pelo Jornal do Commercio, como Pedro da Luz Moreira e Sydney Menezes, alertam para a necessidade de conceber cidades integradas, com soluções abrangentes.

A saída para isso, de acordo com Bueno, passa pelo diálogo com o mundo e pela atenção ao futuro. Mais do que aprender com os desafios apresentados pela Copa das Confederações e pela Jornada Mundial da Juventude, de saldo amplamente positivo para a imagem da cidade e do estado, com o reforço da auto-estima de cariocas e fluminense, não obstante os problemas observados, o essencial é preparar os próximos passos. "Através dos grandes eventos, se-

guimos na tarefa de garantir seu sucesso, mas já estamos com os projetos Rio Além das Olimpíadas e Rio Além do Petróleo para vislumbrar horizontes além de 2016. Uma variável fundamental é a abertura da economia," explica.

NA SOCIEDADE CIVIL, iniciativas como a Casa Fluminense, que une as principais Organizações Não Governamentais (ONGs) do estado, da Baixada Fluminense à Maré, da Rocinha ao Alemão, da Zona Sul à Zona Norte, mostram preocupação com o futuro pós-grandes eventos e dão voz à outra ponta do diálogo – a inclusão social além-túnel. A abertura dos portos, pelo que indicam interlocutores acadêmicos do peso do Instituto de Planejamento Urbano e Regional (Ippur) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e o Observatório das Metrôpoles, deve se estender aos trabalhadores que constroem o futuro da economia. Dessa forma, o Rio seguirá um estado em transformação, para muito além das obras e das mudanças físicas. A "cidade partida", que tão bem acolheu o papa Francisco e seu apelo pelos encontros, transformar-se-á então na "cidade repartida", dos sonhos de tantos franciscanos e franciscas.



MARCOS QUERROZ/CONDOMÍNIO PRESS/ARQUIVO

JÁ ESTAMOS COM OS PROJETOS RIO ALÉM DAS OLIMPIADAS E RIO ALÉM DO PETRÓLEO, PARA VISLUMBRAR HORIZONTES ALÉM DE 2016.

Julio Bueno

Secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, Indústria Naval e Petróleo

BALANÇO DA JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE

Rio supera prova de fogo

Encontro católico desafia capacidade da cidade em promover grandes eventos

Prefeitura quer centralizar organização, para superar falhas no futuro

“**P**assamos por três eventos (JMJ, Copa das Confederações e Rio+20) e faltam dois, a Copa e a Olimpíada. A JMJ foi o mais difícil de todos e o que mais nos prepararemos serão os Jogos Olímpicos”, afirmou o prefeito Eduardo Paes, na segunda-feira, ao fechar o balanço da Jornada Mundial da Juventude (JMJ).

O Rio receberá a final e mais três jogos do Mundial de 2014 e, em 2016, sediará a Olimpíada e concentrará todas as modalidades. Na JMJ, 2 milhões de turistas estiveram na cidade. A injeção de recursos na economia carioca chegou a R\$ 1,2 bilhão. Segundo pesquisa do Ministério do Turismo feita durante o encontro católico, 93% dos visitantes desejam voltar.

"Eu dizia que a Jornada era o mais difícil, e passamos por ela", afirmou Paes, citando ainda a Rio+20, ocorrida em junho de 2012, e a Copa das Confederações, encerrada em junho. Nos cálculos da prefeitura e



J. P. ENGELBRECHT/PREFEITURA

da JMJ, 3,2 milhões de pessoas participaram da Vigília e da Missa de Envio, na Praia de Copacabana. É quase metade da população do Rio, de 6,3 milhões de moradores, segundo o censo de 2010.

O prefeito considerou que o município, apesar dos percalços, saiu-se bem. Para ele, a prefeitura precisa ter maior poder sobre os comitês locais em eventos que implicam grandes concentrações de público. "Há um grau maior de previsibilidade nos eventos da Copa e da Olimpíada mas percebemos que é importante que a prefeitura tenha mais interação com os comitês organizadores", disse Paes.

Na Jornada, houve mudança em cima da hora do local da Vigília e da Missa de Envio. Para que não se perdesse os investimentos da prefeitura no entorno de Guaratiba e da Igreja Católica em benfeitorias no Campus Fidei, o terreno foi desapropriado e será local de moradias populares. Mesmo tendo

alegadamente a benção do papa e do arcebispo do Rio, dom Orani Tempesta, a ideia sofre questionamentos do Ministério Público por conta da proximidade de áreas de proteção ambiental e da distância para meios de transporte e equipamentos urbanos. Paes não perdeu a fé e decretou a desapropriação na terça passada, 30 de julho.

O prefeito afirmou que as casas serão exclusivamente para os moradores de áreas de risco e locais indevidos, como áreas de proteção permanente de Guaratiba. "Premissa de Guaratiba: não entra ninguém novo. A quantidade de unidades habitacionais será igual a das pessoas que saírem de casa no bairro", afirmou, acrescentando que o bairro é um dos "mais virgens" do Rio.

Animado com o saldo dos grandes eventos, embora admita certo cansaço, Paes repôs a análise de que o teste mais pesado já passou. Em Copacabana, havia no último domingo mais de 3 milhões de pessoas, re-

corde para um evento na cidade, enquanto, na Copa do Mundo, serão no máximo 80 mil pessoas concentradas no Maracanã. Já nos Jogos de 2016, o pico será de cerca de 100 mil no Parque Olímpico.

Problemas na logística e na segurança durante a JMJ não empanaram o brilho do evento, mas servem de alerta. A popularidade e o carisma foram os únicos escudos do papa Francisco, quando um erro na condução da comitiva deixou o carro que carregava o pontífice imprensado entre a multidão de fiéis e uma imensa fila de ônibus na Avenida Prevedente Vargas, no Centro. O metrô parou por duas horas no dia seguinte, em pleno horário de pico, e o esquema de troca de passagens para os peregrinos falhou na quarta-feira. Houve ainda lentidão nos acessos e saídas de Copacabana nos dias de eventos com a presença do pontífice.

"Foi uma semana de recordes, maior evento da cidade e com maior número de pessoas, maior público em um só evento. Apesar de problemas e falhas, acho que a cidade se comportou bem", avaliou o prefeito. Paes reconheceu deficiências em parte da sinalização e nos banheiros químicos instalados em Copacabana para a Vigília e a Missa de Envio, transferidas de Guaratiba entre sábado e domingo.

O incidente com o papa no primeiro dia provocou críticas sobre o esquema de segurança, mas autoridades descartam qualquer problema nas competições esportivas. "O Brasil está preparado para grandes eventos do ponto de vista da segurança de forma inegável", disse o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. "(O que aconteceu) não pode afetar a imagem do Brasil."